

AMBIENTE AQUIFERO E INFÂNCIA VULNERÁVEL NO BAIRRO DE PALMARES EM PARINTINS/AM: REALIDADE NA CONTEXTUALIZAÇÃO DA CRIANÇA.

Francimere da Silva Marialva¹
Rubia Maria C. de Castro¹

RESUMO

O presente artigo busca através de uma pesquisa qualitativa, etnográfica e fenomenológica, mostrar a concepção da criança no ambiente aquífero. É notório que nos últimos anos, o ambiente está sofrendo drásticas mudanças climáticas, o que acarreta a vulnerabilidade socioambiental de inúmeras famílias. O ponto de partida foi identificar e visitar as áreas alagadas do bairro de Palmares, na cidade de Parintins. O objetivo é reconhecer a importância da educação ambiental na organização do processo de conscientização e sensibilização da sociedade em prol a uma vida saudável. Para a fundamentação utilizou-se: André (2012), Chizzoti (2006), Silva, (2012), Sato, (2003) e outros, que falam do meio ambiente e da criança em seu contexto natural. No decorrer das entrevistas, observou-se os desdobramentos sobre os fenômenos da natureza e a necessidade da Educação Ambiental no processo educativo das crianças e suas peculiaridades, visto que a abordagem está direcionado ao estudo desta relação, no processo de socialização do saber ambiental. Diante disso, podemos perceber que a pedagogia ambientalista difunde os questionamentos sobre a construção do conhecimento socioambiental. Portanto, esta pesquisa direciona-se para a compreensão da realidade vivenciada no contexto ambiental, abordando uma reflexão para uma práxis pedagógica ambiental na educação das crianças.

Palavras chaves: Ambiente aquífero, Infância, vulnerabilidade.

ABSTRACT

This article seeks through a qualitative, ethnographic and phenomenological research, show the conception of the child in the aquifer environment. It is clear that in recent years, the environment is suffering drastic climate change, which entails greater environmental vulnerability of countless families. The starting point was to identify and visit the flooded areas of the Palmares neighborhood in the city of Parintins. The goal is to recognize the importance of environmental education in the organization of awareness and sensitizing society towards a healthier life process. For the reasons we used: André (2012), Chizzoti (2006), Silva (2012), Sato (2003) and others, who speak of the environment and the child in their natural context. During the interviews, we observed the unfolding of the phenomena of nature and the need for environmental education in the educational process of children and their peculiarities, since the approach is directed to study this relationship in the socialization process of environmental knowledge. Thus, we can see that the environmental pedagogy disseminates questions about the construction of environmental knowledge. Therefore, this research is directed to understanding the reality experienced in the environmental context, addressing a reflection for a pedagogical praxis in environmental education of children.

Key words: Environment aquifer, Childhood, vulnerability.

INTRODUÇÃO

A cada dia os meios de comunicação propagam notícias sobre a ação do ser humano diante do ecossistema, uma dessas situações são as enchentes que são causadas pelo desrespeito do ser humano com o espaço natural e o uso de ambientes vulneráveis para a construção de habitações. Assim, diante destes fatos, analisa-se a relação da criança nestes espaços restritos e, como este público utiliza-se ambientes para sua diversão. Como uma rua inundada pode virar um ambiente alternativo para a diversão das crianças? Os argumentos, *a priori*, levam em conta que as mesmas não têm noção de que isso pode ser prejudicial a sua saúde, pois ali podem contrair doenças, todavia, tal condição não pode ser generalizada, visto que, há distintas maneiras de pensar, variam de acordo com sua idade, realidade vivenciada e olhar geográfico.

RELAÇÃO ENTRE O MEIO AMBIENTE E A CRIANÇA

A cidade de Parintins, no Estado do Amazonas, é considerada uma ilha por ser um lugar rodeado de água. O bairro de Palmares é um dos primeiros bairros que surgiu na cidade, tendo um crescimento desordenado, fragmentado. Nesta área, muitos lugares foram modificados, muitas famílias, oriundas de outras localidades, migram para áreas verdes alterando o ambiente natural ao fazer suas moradias nas orlas dos rios. Antigamente, havia lagos ou igarapés limpos que serviam à população parintinenses, porém, com a habitabilidade sem controle ambiental no bairro a situação tornou-se alarmante, seja em cidades pequenas, médias ou grandes, com isso as mudanças climáticas proporcionaram inúmeras transformações ambientais como o aquecimento global.

Em Parintins, esse fenômeno ocorre de modo severo, um exemplo é a enchente de 2014, que transbordou o rio Amazonas e fez com que as famílias alocadas próximas ao rio fossem atingidas. Muitas residências foram alagadas pela grande enchente e, o grupo mais vulnerável são as crianças que moram nesses lugares.

Sobre isso Silva (2012) discorre que toda estrutura de uma sociedade depende da natureza e o homem moderno tem consciência disso, apesar das suas ações não condizerem com seus conhecimentos. Assim, o ser humano tem consciência dos malefícios que estão impostos na sua vida, porém, o processo do desenvolvimento sustentável torna-se preocupante para indivíduo, pois as crianças ficam em segundo plano tendo uma infância vulnerável a todo tipo de ameaças causadas pelos fenômenos da natureza.

CRIANÇAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÕES CONTRAVERSAS.

A educação ambiental está relacionada à vida dos seres vivos, na qual tanto o ser social com a natureza está interligado às suas necessidades, pois é importante ressaltar que ambas dependem uma das outras. De acordo com Meadows (1998), desde o primeiro momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor, e ensinaram seus filhos a fazerem o mesmo, está havendo educação e educação ambiental.

Para Meadows (1998), a educação está sendo aplicada informalmente, sendo uma iniciativa de amenizar a poluição do meio ambiente, porém a cultura de cada indivíduo dificulta essas ações. O ser humano na atualidade não está preocupado com o coletivo e, sim, em causa própria, tendo em vista que dependemos do mesmo para nossa sobrevivência. A criança segue o exemplo do adulto, repetindo suas ações, situações de desafios refletidas nas experiências vividas, onde a infância deixa de ser um acontecimento comum, para fazer parte da construção de um futuro que dependerá da educação do homem.

Loureiro (2002) informa que é fundamental associar o processo educativo formal às demais atividades sociais de luta, as quais caminham para a qualidade de vida e a sustentabilidade, em suas variadas dimensões (social econômica e ecológica). É prioritário que os projetos articulem o trabalho escolar ao trabalho comunitário, buscando, assim, o conhecimento, a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que vive.

A educação escolar entra em discussão, trazendo o professor, como o ser que tem que está preparado para transmitir uma educação ambiental de forma simples e eficaz, com estratégias pedagógicas que sejam usadas para conscientizar e sensibilizar seus alunos, onde a comunidade tem que estar envolvida. A escola não é o único lugar para se educar, a educação tem que vim primeiramente de casa, no convívio social a qual a criança esta inserida, porém, o papel da instituição escolar é mediar às crianças e o ensino aprendido.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi direcionada por meio de leituras teóricas em sala de aula, onde a temática surgiu na disciplina Educação Ambiental, no curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas. O objetivo de averiguar o ambiente aquífero e a infância vulnerável das crianças no bairro de Palmares. Foi realizado entrevistas de cunho qualitativo, que segundo Chizzoti (2006), o pesquisador é parte fundamental

da pesquisa qualitativa. Para o autor, o pesquisador deve preliminarmente, despojar-se de preconceito, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa se adiantar explicações, nem conduzir-se pelas aparências imediatas, a fim de alcançar a compreensão global dos fenômenos.

A pesquisa qualitativa estuda e analisa o comportamento humano diante da realidade, pois não considera o conhecimento dos dados da pesquisa como algo acabado, estando essa concepção sempre em transformação, sendo apresentada e estudada de maneiras diferentes que varia de acordo com o olhar do pesquisador.

Para esclarecer o fenômeno analisado, o método etnográfico e fenomenológico são os pilares que fundamentam uma das vertentes da educação ambiental. Nos argumentos de André (2012), a fenomenologia enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano e, preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentimentos eles dão aos acontecimentos e as interações sociais que ocorrem em sua vida diária. Diante desta concepção, o contato com o ambiente/pessoas é de suma importância para esta investigação, com isso pode-se observar os sentimentos e acontecimentos que apresentam no seu cotidiano.

A pesquisa foi direcionada às crianças que estão no ambiente aquífero e como a infância torna-se vulnerável, especificamente no bairro de Palmares. Os participantes entrevistados foram três crianças, na faixa etária entre sete e doze anos de idade, e a mãe de uma delas. As crianças colaboram com a pesquisa dando respostas curtas e direcionadas à proposta, todavia, devido à idade, experiências e olhar geográfico, as respostas foram curtas, gerando algumas dificuldades nas respostas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente estudo foi realizado com crianças de idades diferentes entre faixa-etária de (07) sete a (12) doze anos de idade, moradoras do bairro de Palmares, inserido na zona leste da cidade de Parintins/AM. Através desse estudo observou-se os questionamentos na qual os responsáveis juntamente com as crianças responderam diretamente as indagações, onde assim visitamos várias ruas do bairro como: Urucurituba, Padre Torquato, Urucará, Padre Vitor, Raul Góes e Manicoré, na qual observou-se as verdadeiras condições das famílias que ali vivem, em especial as crianças, a mãe de uma das crianças, também foi entrevistada pois estava presente no decorrer do ato dos questionamentos.

A entrevista foi composta de algumas questões direcionadas às crianças que, teve como objetivo observar o que elas pensam sobre sua condição social no que se refere ao lugar onde vivem, onde estão vulneráveis a todo tipo periculosidade.

O primeiro contato foi com mãe responsável de (04) crianças de uma família com (06) pessoas, residentes na Rua Itacoatiara às 16hs: 09min, do dia 03.06.14 uma terça feira, onde sua casa está alagada.

PERGUNTAS	MÃE
Quanto tempo vocês residem neste lugar?	Há 11 anos
Todo ano ocorre o alagamento em sua casa?	Só duas vezes, no ano 2009 e agora que encheu pra dentro de casa.
Como é a situação das crianças em relação à escola, qual o meio de transporte?	Os meus, vão pela ponte e meu esposo pega eles lá em cima e leva de moto, a moto fica no vizinho enquanto agente fica no alagado.
Vocês pensam em sair desse lugar?	Às vezes, mas meu marido é pescador e fica fácil pra ele porque o rabeta dele fica perto de casa.
Dentro da casa de vocês já entrou algum bicho?	Sim, uma cobra a noite, ela entrou e sumiu no meio das coisas, e as crianças ficaram com medo.
Em relação ao lixo?	Quando chove, o lixo desce para o igarapé, mas o nosso agente coloca numa sacola, às vezes fica ruim, pois as crianças jogam ai, e o meu marido que tem que limpar.

Podemos observar que a mãe não tem a preocupação de mudar de residência, pois seus quatro filhos praticamente foram criado e vivem sua infância toda neste ambiente, estão no mesmo lugar a mais de onze anos e não tem noção de que esse espaço se tornou inviável para moradias. Segundo Sato (2003, p.19). “A educação ambiental devem integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações”. De acordo com autor, a pessoa tem que ter conhecimento agregando valores, que através do mesmo buscará novas concepções, que na qual direcionará ações e atitudes na construção de uma educação emancipadora.

Seguiram-se as pesquisas com a criança A, de sete anos de idade, residente no mesmo local e componente da família citada acima onde a indagou-se:

PERGUNTAS	CRIANÇA A
Há muitos banhistas neste lugar? E vocês tomam banho nesta água?	Não, deste uma vez que mataram um jacaré grandão aqui, mais antes disso agente tomava muito banho aqui, nessa hora (16h09min) era cheio aqui, deste o dia que viram o jacaré e uma sucuri que também era muito grande eles pararam de tomar banho aqui, ninguém toma banho aqui.
Quais as dificuldades enfrentadas neste momento?	É difícil, porque agente esta aqui neste pedaço e é muito quente, tem muito carapanã e as nossas coisas fica tudo em cima, ai fica ruim, porque agente fica mexendo as coisas e cai na água.

A criança B de (11) onze anos membro da mesma família, também respondeu algumas perguntas.

PERGUNTAS	CRIANÇA B
Qual a situação do banheiro	Ai mana o banheiro esta difícil, agente faz assim mesmo.
É a água é potável?	É da torneira

Entrevistou-se a criança C, com (11) onze anos de idade, morador na Rua Urucurituba, no bairro de Palmares, às 08hs: 35min do dia 07.06.14, um sábado do mês de junho de 2014. Onde o mesmo se encontrava carregando águas dos rios em baldes para ser utilizado em sua casa.

PERGUNTAS	CRIANÇA C
	É pra minha mãe, lá em casa hoje não tem

Por que você esta carregando essa agua?	agua nem luz.
O que ela vai fazer com essa agua?	Lava as coisas
Vocês vão beber essa agua?	Não, não presta para beber.

No mesmo dia indagou-se a criança D, às 14hs: 25min, com (12) doze anos de idade, morador também na Rua Urucurituba.

PERGUNTAS	CRIANÇA D
O que você achou dessa enchente?	É ruim, muita família prejudicada por essa enchente que quase tá alcançando a cheia de 2009, uma enchente histórica essa aqui tá quase chegando perto, por outro lado parece de que já esta se abaixando então tomara que seja só aqui mesmo, pois tem muita gente desabrigada não só aqui como em Parintins mais em outros lugares, tem famílias que não tão, mas em casa, sem moradia, Parintins entrou em estado de emergência nas beiradas, mais graça a deus da pra sobreviver por aqui.
A tua casa foi está no alagado?	Não
Aqui, o que você acha desse banho?	É uma agua totalmente limpa, mas da pra tomar um banho, se divertir, passar uma tarde se resfriar.
Todos os dias tu vem pra cá?	Eu não moro aqui, mas sou daqui só vim de passagem como eu falei não é uma agua tão saudável, mas da pra tomar um banho nela.

Nas concepções das crianças entrevistadas, pode-se notar que, as mesmas estão cientes das problemáticas ambientais que estão acontecendo, porem para elas é natural banhasse nos rios, mesmo quando esse rio é altamente poluído, devido à precariedade das moradias em locais inadequados.

Percebeu-se também, as diferenças existentes entre suas vivencias, sendo que as crianças tem uma visão formada mediante ao espaço que vive, diante disso é visível a falta de compreensão das crianças sobre a educação ambiental e o interesses das autoridades que outrora deveriam lhes proporcionar políticas públicas em relação ao ambiente aquífero, com objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Leff (2003, p. 22), afirma que:

Aprender a aprender a complexidade ambiental implica uma revolução de pensamento, uma mudança de mentalidade, uma transformação do conhecimento e das práticas educativas para construir um novo saber e uma nova racionalidade que orientem a construção de um mundo de sustentabilidade, de equidade, de democracia. É um re-conhecimento do mundo que habitamos.

Neste sentido pode-se ressaltar que através das transformações de conhecimento se constrói uma sociedade democrática, estimulando a solidariedade, os direitos igualitários entre o ser humano, trazendo uma construção dos saberes na interação entre as culturas.

Diante dessas observações pode-se, analisar as verdadeiras condições das famílias que ali vivem, enfatizando as crianças que não tem a noções prejudiciais, pois as mesmas brincam, pescam, nadam nessas mediações tendo contato com o ambiente desfavorável, nesses lugares inundados pela enchente, onde trazem problemas de saúde, moradias, transporte e outras necessidades que ocorrem em seu cotidiano social.

Portanto, realizou-se a descrição e analise dos resultados obtidos, que teve como um assunto reflexível a presença estruturada de crianças e adultos no ambiente aquífero, dando aos mesmos momentos de diálogo e expressão, sobre questões que se fazem presente no cotidiano e muitas das vezes passam despercebidas no contexto sócio ambiental.

CONCLUSÃO

Diante dessa temática conclui-se, que as crianças do bairro de Palmares no município de Parintins não têm pensamentos iguais em relação ao ambiente aquífero que vive, pois as crianças que fizeram parte de nossos estudos encontravam-se nas mesmas situações, uma das outras, porem, tem concepção diferenciada sobre a vulnerabilidade que se encontram neste ambiente. Nesse

sentido, a pesquisa foi de suma importância para construção de nossos conhecimentos e na elaboração do trabalho abordado, tendo êxito na formação pedagógica, desenvolvendo assim uma visão holística a cerca dos indivíduos que se fazem presente no meio ambiente. Todavia vale ressaltar que diante desses desafios, pode-se reafirmar que a realização humana só pode ser um trabalho almejado e coletivo dependendo da ação política articulada interligada nas práticas educativas visando à concretização da cidadania plena juntamente com a ecologia.

Contudo, é importante enfatizar que a Educação Ambiental favorece novos conhecimentos, e percepções na transformação de perspectivas de uma realidade, possibilitando o processo de transformação, trazendo fatores contribuintes na conscientização dos deveres individuais, determinados pelas ações ambientais, sobre tudo na conscientização dos direitos coletivos, com isso a educação deve ser um elo entre a escola, família e comunidade para que ocorra uma educação promissora e capaz de visualizar uma reflexão de socialização no desenvolvimento da preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo, Alonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª Ed. Campinas, SP. Papirus. 2012. (serie prática pedagógica).

CHIZZOTI, Antonio; **Pesquisa em ciências humanas**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (biblioteca da educação. serie 1. Escola; V. 16).

LEFF, Enrique. **A complexidade Ambiental** (coord); tradução Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE: **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**, Brasília-DF, 1998.

MEADOWS, Donella H. .Harvesting one Hundredfold – Key concepts and Case Studies in: Environmental Education, United Nations Environment Programme – UNEP/UNESCO, 1989.

SATO, M. **Educação Ambiental**. Editor: Santos, J.E. São Carlos, Rima, 2003.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 99, abr